

HAPPY FAMILY

de Alejandra Marín

(2016)

Tradução: Wallyson Mota

Revisão: Malú Bazán

A tradução e a publicação deste texto foram realizadas pelo Coletivo Labirinto como parte da 2ª. Edição do CICLO DE LEITURAS ENCENADAS, que integra o projeto “PÉS-CORAÇÃO: A AMÉRICA LATINA COMO CAMINHO”, contemplado pela 43ª EDIÇÃO DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO.

CICLO DE LEITURAS ENCENADAS

Happy Family

Dia 06 de maio de 2025 – 20h

Leitura realizada no Complexo Cultural Funarte - SP.

Ficha Técnica:

Dramaturgia: Alejandra Marín Solera (Costa Rica)

Direção: Abel Xavier

Tradução: Wallyson Mota

Revisão: Malú Bazán

Elenco: Camilla Flores, Carol Vidotti, Emilene Gutierrez, Eugenia Cecchini, Wallyson Mota e Wesley Salatiel

Projeto Gráfico: Renan Marcondes

Assessoria de Imprensa / Redes Sociais: Wallyson Mota

Produção: Corpo Rastreado - Leo Devitto

Realização: Coletivo Labirinto

www.coletivolabirinto.com.br

labirinto.contato@gmail.com

[@coletivo.labirinto](https://www.instagram.com/coletivo.labirinto)

LEITURA PÚBLICA

CICLO

DE LEITURAS ENCENADAS 2ª EDIÇÃO

6 de maio terça-feira, 20h

HAPPY FAMILY
de Alejandra Marín Solera (Costa Rica)
DIREÇÃO Abel Xavier

COMPLEXO CULTURAL FUNARTE
Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos, SP

GRATUITO

Projeto contemplado pela Lei de Fomento do Teatro para a cidade de São Paulo. Secretaria de cultura e economia criativa

PRODUÇÃO
APOIO
REALIZAÇÃO

Para Álvaro, Glendon e as Rojas.

PERSONAGENS:

Vovó

Mãe

Filha

Filho

Márgaret: é o ator que representa o Filho.

Victor: é a atriz que representa a Mãe.

Victor Jr.: é a atriz que representa a Filha.

Raquel: é a atriz que representa a Vovó.

Vovó Maria: Um homem.

Floffy: O cachorro que representa o cachorro.

A temporalidade muda ao longo da peça, são as crianças que a denotam: suas idades variam. A Mãe e a Vovó permanecem em um tempo fixo.

DIA 01

Dia 01. Capítulo 0.

Sala. Sentados nas poltronas estão a Mãe, a Vovó, o Filho e a Filha. Aos pés da Vovó, um cachorro. Todos assistem televisão enquanto tomam café. Eles assistem à novela “Laços de Família”, uma novela exagerada, com uma chave de atuação dramática e clichê, em geral. Tudo grande. Tudo kitsch. Tudo colorido.

Laços de Família. Capítulo 101

Introdução de Laços de Família.

Voz do Narrador: Em nosso capítulo anterior... Um emotivo momento em família...

Márgaret, Víctor, Víctor Jr., Raquelzinha e Vovó Maria sentados à mesa. No centro, um bolo. Márgaret, Víctor e a Vovó cantam parabéns pra você, todos têm um chapeuzinho de festa. No final, Víctor Jr e Raquelzinha apagam as velas. Todos aplaudem. Abraço coletivo. Márgaret corta o bolo, leva uma fatia para Floffy.

A música de introdução toca novamente. Toda a sala está decorada para uma festa infantil. Márgaret, jovem e grávida, decora um bolo. A Vovó Maria com uma faca golpeando o gelo do freezer da geladeira.

Victor: *(entrando, vestindo uma roupa de palhaço)* Que horas chegam as crianças? O que está fazendo, Vovó?

Vovó Maria: Estou tentando tirar o sorvete para as crianças, mas é impossível, esse troço é muito complicado, na minha época não era assim.

Márgaret: Chegam às três horas. Ajuda a mamãe com isso, ela vai acabar quebrando a geladeira do papai.

Victor: *(pegando a faca)* Tem que colocar pra descongelar, é melhor fazer isso quando todo mundo for embora. Já comprei o presente do Júnior, mas Márgaret, meu amor, já vou avisando que nunca mais vou tocar num cocô na minha vida *(consegue tirar um pote grande de sorvete)*.

Márgaret: Não seja rabugento, você também vai acabar gostando.

Victor: Foi isso que você me disse da última vez e olha só *(ele acaricia a barriga dela. Risos ao fundo)*.

As crianças entram correndo e gritando em direção ao palhaço. Victor pega um saco de balões e as leva para o quintal.

Victor: Quem quer um filhote de cachorro?

Todas as crianças: Eu! Eu! Eu! Eu!

Victor distribui cachorros de balão.

Na cozinha, Márgaret e Vovó Maria:

Vovó Maria: Minha filha, eu acho que vai ser hoje, você está muito pálida.

Márgaret: Não, mãe. Hoje só pode ser o aniversário do Vitinho e, além disso, o médico me disse que ainda faltavam alguns dias.

Vovó Maria: Você vai se lembrar de mim... Viu como as crianças estão felizes?

Márgaret: Vi, tenho tanta sorte de ter o Victor comigo, ele é um grande homem.

Vovó Maria: Pena que o seu pai não está aqui para viver esse momento *(as duas fazem o sinal da cruz)*.

Márgaret: Você não sabe a surpresa que temos para o Vitinho, ele vai morrer de felicidade.

Vovó Maria: Qual surpresa?

Márgaret: Você vai ver já já. Vai ficar chocada também, é um presente para toda a família, a verdade é que a partir de hoje todos vamos ser muito felizes, mãe.

Vovó Maria: *(Abraçando a filha)* Eu já sou muito feliz.

Margaret: Vamos levar isso, não aguento mais, quero que todos vejam o presente do meu bebê.

Elas saem. No quintal, todos cantam parabéns pra você. Victor Jr. apaga as velas e os demais aplaudem. Enquanto Márgaret serve o bolo, Victor entra em casa e retorna com uma caixa, um laço muito grande a enfeita.

Victor: Meu filho, é hora dos presentes! E esse é o de seu pai. Pode abrir. *(Todos aplaudem)*

Victor Jr. obedece e dentro há um filhote de cachorro.

Vovó Maria e Victor Jr.: Floffy!

Victor Jr.: Floffy, Floffy! É a melhor coisa que já aconteceu na minha vida!

Vovó Maria: *(abraçando o neto e o cachorro)* Na minha também! É a melhor coisa que já nos aconteceu, estou tão feliz, tão feliz *(Márgaret e Víctor se abraçam)*.

Márgaret grita de dor e cai no chão, de joelhos, segurando a barriga.

Víctor: Vovó, você fica com os meninos *(pega Márgaret nos braços. E saem)*.

No hospital. A enfermeira entrega a Márgaret um bebê enrolado em uma manta rosa. Márgaret chora.

No quintal. As crianças brincam com o cachorro.

Vovó Maria chora e descongela a geladeira.

Dia 1 / Capítulo 1 / A família que nunca existiu.

Cozinha. Sobre a mesa, um caixão de madeira do tamanho do Cachorro. A televisão ligada sem transmissão.

A Mãe reza.

Mãe: Pai Santo, todo-poderoso, abençoe esta casa

abençoe esta família

abençoe-nos e proteja-nos.

Pai, eu nos declaro pecadores

merecemos sua ira.

Perdoe-nos.

Imaculada Mãe de Deus,

nos surpreenda.

Imaculada Mãe de Deus,

nos purifique,

extirpe de nossas almas o pecado

o desejo de mais.

Virgem Imaculada de todos os santos

rogai por nós na hora de nossa hora.

Por quê?

Por quê?

Por quê?

Santo Pai,

devolva-nos a paz

abra-nos as portas.

Santa Mãe,

deixe-nos entrar

mais uma vez em seu ventre.

Na tela da televisão aparece a Filha. Ela se olha por um longo tempo em silêncio através de uma câmera.

Filha: Eu sou... Eu... Eu sou... Andrea, Adriana, Ana, Carmen, Sonia, Sandra, Xinia, Clara, Luz, Fernanda, Fiorella, Fabiola, Flor, Francini, Gracia, Graciela, Gabriela, Eugenia, Juliana, Julia, Juana, Mariana, Mariela, Laura, Diana, Daniela, Myriam, Marielos, Rocío, Maira, Mayela, Rosario, Lucia, Luisa, Carolina, Maria José, Maria Jesus, Maria Paz, Silvia, Catherine, Roxana, Valeria, Montserrat, Leonor, Beatriz, Natalia, Mônica, Carla, Patricia, Marcela, Rebeca, Guadalupe, Teresa, Priscilla, Tatiana, Marta, Érica, Claudia, Liliana, Paula, Paulina, Elena, Marisol, Rosa, Raquel, Margarita, Margaret, Maria...

Acredito que os seres humanos têm tempo demais para pensar na morte, tempo demais / tempo demais / tempodemais / tempodemais / tempodemais /

A televisão volta ao seu estado anterior: Ligada e sem transmissão. A Mãe, a Vovó, o Filho e a Filha estão ao redor do caixão.

Mãe: Mãe Redentora.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Mãe ensanguentada.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Mãe abnegada.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Mãe sofrida.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Mãe da submissão.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Mãe obediente.

Vovó: Rogai por nós

Mãe: Mãe ferida.

Vovó: Rogai por nós.

Mãe: Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, pela graça que nos falta para nomeá-la, pelo suco amargo de nossos seios que nunca mais alimentarão este seu filho.

Livrai-nos, Senhora, da dor das navalhas e das facas que atravessam nossas almas.

Te pedimos que nos encha com o mel escondido no imenso reino, para que haja paz no infinito, puro e silencioso vazio de nossos corações.

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal. Acolha seu filho em suas santas mãos, receba-o em sua casa com mil virgens, pão e vinho, e descanse em sua santa glória por séculos e séculos.

Mãe: Perdoe-nos, Senhor.

Filha: Ouça-nos, Senhor.

Vovó: Tenha misericórdia de nós.

Mãe: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas do Senhor Jesus Cristo.

Todos: Amém.

Todas as luzes se apagam, exceto a da televisão. A imagem da Filha reaparece na tela: corre e atira. Morre e se lê "GAME OVER".

Dia 1 / Capítulo 2 / Café da manhã de domingo.

A Vovó, a Mãe e a Filha tomam o café da manhã. Elas olham para o aparelho de televisão quebrado. O Filho tenta consertá-lo.

Filho: Se quiserem que eu conserte isso, preciso tirar a tv da tomada.

Vovó: Filhinho, se tirar a tv da tomada, não veremos mais nada.

Mãe: De qualquer forma, não há nada para ver.

Filha: Quando a conexão é interrompida, ela é irreparável, o fluxo fica bloqueado para sempre.

Vovó: Mas dá pra ver uma coisinha sim. Olha aí, já está melhor.

Filho: Dá pra ver melhor quando isso me interessa *(desconecta o cabo da televisão e a Filha grita)*.

Filha: Agora não tem mais volta. Ele acaba de cortar nossa última chance de nos conectarmos ao mundo.

Mãe: Do que ela está falando?

Vovó: *(Rindo)* Que brincadeira de criança. Ela parece estar sempre num outro mundo, não é?

Filho: O cabo está enferrujado, tem uma pocinha de água aqui.

Filha: Não se ouve nada aqui. Pouco se fala: todos estão em silêncio ouvindo seus pensamentos. Acho que os seres humanos têm tempo demais... tempo demais.

A conexão foi perdida; aqui tem muita umidade e um vazamento em cima da tomada. É uma tragédia, mas a ferrugem tem uma cor linda.

O Filho sai enquanto sua irmã fala. Ele volta com um cabo novo. Troca o cabo e o conecta. A TV funciona.

Vovó: Desligue isso, garoto.

Filho: ãh?! Mas você não queria assistir não sei o quê?

Vovó: Sim, mas temos que ser prudentes, dar um tempinho para ela se acalmar.

Filha: Obrigada.

Vovó: De nada.

Filho: Não entendo.

Filha: Tem uma goteira em cima dela, vai acontecer de novo. Temos que mudar a TV de lugar.

Mãe: Impossível.

Vovó: A menina tem razão. Tem chovido muito e, desde que seu pai morreu, ninguém tirou as folhas do telhado.

Filho: Quando foi que o vovô morreu?

Vovó: Olha, um dia seu avô estava voltando da fronteira, porque era comerciante e viajava muito, e ele era muito bom, ganhava muito dinheiro, você pode até não acreditar, mas todo esse quarteirão era nosso, imagina? Agora a casa foi transformada em um bar fim de linha, com prostitutas e porcos velhos. Seu pai achou que era uma boa ideia, mas olhe agora como estamos, acontece que...

Mãe: Mãe.

Vovó: Pelo seu avô, que descanse em paz, nós vivíamos antigamente como rainhas... Se não fosse esse vagabundo detestável que a sua mãe trouxe, ainda teríamos uma casa grande com boas TVs, do tipo com telas finas que vendem hoje em dia, não teríamos vazamentos, nem as paredes rangendo...

Mãe: Mãe.

Vovó: Sim?

Mãe: Papai morreu há trinta e cinco anos.

Filho: Então é impossível que em todo esse tempo ninguém tenha tirado as folhas do telhado.

Vovó: Esse era o trabalho de seu avô, e como desde então não houve um único homem nesta casa....

Filho: Oi? Eu sou um homem.

Vovó: Sim, sim, claro, mas Deus me livre, isso é muito perigoso, depois acontece alguma coisa com você e se acontecer alguma coisa com você eu morro, então você não pode subir no telhado.

Filha: Eu vi homens de verdade lá fora.

Mãe: Onde?

Filha: Lá fora.

Mãe: Como, pelas janelas?

Filha: Sim.

Mãe: Ninguém tem que ficar olhando pelas janelas.

Filha: Está bem.

Mãe: Como se diz?

Filha: Sim, senhora.

Filho: Poderíamos mudar a TV de lugar.

Vovó: De jeito nenhum, ela está no coração da casa, foi onde meu marido a colocou, e é ali que ela fica.

Mãe: Não vamos escondê-la, só temos de colocá-la perto de outra tomada, bem aqui.

Vovó: Essa cozinha fica como está.

Tentam arrumar as coisas de outra maneira para encaixar a TV. Nenhuma satisfaz. Colocam tudo de volta em sua posição original, resolvem com uma extensão longa e imponente, que atravessa de um lado ao outro. Todos assistem a um programa de perguntas e respostas.

Mãe: Bem, eu queria aproveitar o momento para fazer um anúncio.

Filha: Seus anúncios são deprimentes, mamãe.

Vovó: Ai, menina, seus anúncios são sempre tão deprimentes.

Mãe: Este não, este é alegre.

Silêncio, só o som do programa ao fundo.

Mãe: A partir de hoje, nesta casa, começaremos a ser felizes.

Filho: Do que ela está falando?

Mãe: Hoje um novo membro da família se junta a nós.

Vovó: Acho que você já está velha para essas coisas.

(A Filha ri).

Mãe: Não, esse é um presente para os meus filhos *(escutam-se risos e aplausos do programa)*.

Dia 1 / Capítulo 3 / Os gêmeos.

Cozinha. Mãe, Vovó, Filho e Filha sentados à mesa tomando sopa. Aos pés da Mãe, o Cachorro.

Filho: Mãe, o que tem nessa sopa?

Mãe: Por que? Tá estranha? Tá ruim?

Vovó: Do que é?

Mãe: É um caldo de galinha, normal.

Filha: Certeza que o frango ficou rançoso.

Mãe: Oi? Por que ficaria rançoso?

Filha: A geladeira está ruim.

Mãe: Quem disse? Parem de falar besteira que a sopa está com o mesmo sabor de sempre.

Filha: É verdade, ela sempre tem um gosto meio assim.

Filho: Eu não quero mais.

Mãe: Não coma.

Vovó: Eu também não. Comer em silêncio me deixa tensa e não posso me alterar porque afeta o meu coração.

Filha: Eu também não.

Vovó: Bem, se já terminamos, vamos fazer um cafezinho.

Mãe: É meio dia, mamãe.

Vovó: Está na hora do café. Café!

Mãe: Sirva café para sua avó já que não vai comer.

O Filho se levanta e serve o café.

Mãe: Pra ela não.

Filha: Por que não? Está na hora do café, eu também quero.

Vovó: Filhinho, me traz aquelas torradinhas.

Mãe: Não é hora do café. Se eles querem almoçar café, isso é problema deles, mas enquanto você for minha filhinha, você vai se alimentar bem. Termine essa sopa.

Filha: Eu não sou sua filhinha.

Mãe: O quê?

Filho: Tem sangue saindo da geladeira. *(Pausa)* Mãe, tem sangue...

Mãe: Pegue um pano e limpe.

Filho: Está saindo da geladeira.

Mãe: Está bem, eu já vou ver. Meu amor, coma a sua sopa.

Vovó: Café!

Mãe: Isso é da carne (*bate na cabeça do filho*). Parece que o congelador não está funcionando.

Filho: Não, mãe, veja! Está pingando daqui. E aqui tem um filete escorrendo.

Mãe: Há quanto tempo isso está assim?

Filha: Está cheirando a sangue.

Mãe: Não toque nisso!

Vovó: Cafezinho com sangue.

Filho: Vovó!

Vovó: É brincadeira, filhinho. Esses seus filhos não entendem nunca, eu venho dizendo, eles não entendem piadas, como se fossem estúpidos...

Mãe: Só um momento, mãe, por favor!

Filha: Parece que a geladeira está desligada.

Vovó: Ela está desligada desde ontem.

Mãe: E como você sabe?

Vovó: Shhhh!

Silêncio.

Vovó: Tá ouvindo?

Mãe: O que foi, mãe?

Vovó: Escuta.

Silêncio.

Mãe: Não estou ouvindo nada.

Vovó: Exatamente. O coração desta casa não bate mais... Você matou essa geladeira, filhinha.

Longo silêncio, a Mãe se levanta e sai.

Vovó: Querem que eu conte uma história?

Filho: Vovó, está suando.

Vovó: Querem que eu conte uma história?

Filha: Se for aquela sobre o cachorro de novo, não.

Vovó: Não, essa não. Essa é sobre vocês. *(Silêncio.)* Bem. Certa noite, eu ia por um caminho muito solitário e escuro... Já era tarde, depois da meia-noite. Estava quase chegando na entrada do bairro, quando dois garotinhos apareceram... Fiquei muito assustada porque eu estava usando os meus brincos de ouro, os mais finos, mas quando eles se aproximaram, vi que não tinham rosto, como uma boneca sem pintura... Eles eram muito pequeninhos e magros, começaram a puxar meu vestido, então eu os trouxe para cá, os joguei dentro da minha bolsa e cheguei aqui toda animada para contar à sua mãe, mas eu a encontrei como uma louca, com os cabelos em pé, o rosto inchado e os olhos vermelhos de tanto chorar porque estava grávida! Vocês não vão acreditar em mim, mas quando ela me disse isso, eu olhei a bolsa e vocês não estavam mais lá, tinham se enfiado na barriga dela. Eu disse a ela e ela não acreditou em mim, eu dizia a ela durante toda a gravidez... Meus bonequinhos, meus gemeozinhos...

Filho: Vovó, nós não somos gêmeos.

Vovó: Depois apareceu esse cachorro, todo molhado, cinza e rígido, como pedras ou tumores...

Filho: Vovó, nós dissemos que a do cachorro não.

Vovó: Sim, desculpe, esse é apenas dos meus gemeozinhos *(risos)*. Quando vocês nasceram...

Filha: Nós não somos gêmeos, ele é quatro anos mais velho do que eu.

Vovó: Você não sabe de nada, vocês não entendem muito bem algumas coisas, é o que eu estava dizendo à sua mãe agora mesmo.

Filha: Mas Vovó, gêmeos são bebês que vêm de uma única gravidez, nossa mãe nos teve....

Vovó: Vamos lá, quem está contando a história?

Filha: Desculpa.

O Filho serve mais café e liga a TV, onde está passando algum documentário sobre animais, sem áudio.

Filha: Minha mãe chorou de felicidade ou de frustração?

Vovó: Sua mãe não cabia em si de tanta felicidade. Ela soltava gritos, chorou por dias e dias, era tanta a emoção que começou a jogar coisas, um dia tive que dar uma bronca nela porque ela tinha quebrado todos os enfeites da casa, de tão feliz que estava.

Mãe: *(aparece na televisão)* O que você está dizendo aos meus filhos? A mesa é para comer.

Vovó: Estamos tomando café.

Filho: A Vovó está contando uma história pra gente e isso faz bem a ela. Para que use o cérebro.

Vovó: Sua mãe estava tão feliz, que a felicidade já não cabia no corpo dela, e começaram a aparecer um monte de bolhas em seu rosto até não dar mais pra vê-lo, ela parecia um monstrinho; era como se tivesse sido picada por vespas, umas bolhas inchadas e roxas. Todos os dias aparecia uma nova, até que um dia não dava mais pra ver seus olhinhos... Estava estourando de felicidade!

Mãe: *(entrando na cozinha)* Chega dessa conversa. E chega de café por hoje. *(Desliga a TV)*

Filho: Já acabou o momento família?

Mãe: Sim, acabou. Sai todo mundo da cozinha. Procurem alguma coisa para fazer.

Todos saem, exceto a Mãe, que liga a TV e vê um comercial de ração para cães em que está a família brincando com o Floffy. Ela pega um pano e começa a limpar a geladeira, o Cachorro está ao seu lado. A imagem dura todo o comercial.

Dia 1 / Capítulo 4 / Onde está a minha filha?

Cozinha. A Vovó, segurando um rosário entre as mãos, dorme em uma cadeira de balanço. No centro da mesa, a mesma caixa de madeira do início. O espaço da geladeira está vazio. A televisão está ligada sem transmissão. Falta a cadeira onde a filha costuma sentar. A Mãe entra.

Mãe: Acorda, mãe. Não consigo encontrá-la. Ela não está aqui.

Vovó: Você procurou bem? Já verificou no quintal?

Mãe: Sim.

Vovó: No quarto?

Mãe: Sim.

Vovó: Debaixo da cama, no guarda-roupa, no banheiro, no quartinho lá de cima...?

Mãe: Sim, tudo.

Vovó: Ela não pode ter saído.

Mãe: Bom, se não saiu, a terra a engoliu, porque ela não está aqui, estou dizendo pra você.

Vovó: Você sabe que ela não pode ter saído. Não dá pra sair daqui. Sua filha não é tão burra assim.

O Filho entra.

Filho: Não tá aqui. Temos que sair pra procurá-la.

Vovó: Não dá pra sair, ninguém presta atenção nessa casa?

Filho: Eu sei que não dá, mas ela saiu porque simplesmente não está aqui.

Mãe: O que a gente faz?

Vovó: Vamos procurar melhor. Na TV, na geladeira...

Filho: Na geladeira não está.

Vovó: Na caixa do Cachorro, na mancha na geladeira....

Filho: Na mancha também não está.

Vovó: Mas ela tem que estar na casa!

Na televisão vemos a Filha, correndo pelo lado de fora, tenta superar obstáculos.

Dia 02

Dia 2 / Capítulo 0.

Sala de estar. Sentados nas poltronas estão a Mãe, a Vovó, o Filho e a Filha. Aos pés da Vovó, um Cachorro. Todos assistem televisão enquanto tomam café.

Laços de Família. Capítulo 102.

A música de abertura da novela toca.

Voz do narrador: Em nosso capítulo anterior, Victor Jr. descobriu uma coisa que mudaria a sua vida...

Victor Jr. vasculha as gavetas do quarto de seus pais. Ele encontra alguns papéis, sua certidão de nascimento.

Victor Jr.: Então eu...?

Música dramática. Música de abertura da novela novamente.

Victor, Raquelzinha e Victor Jr. estão sentados à mesa. Floffy, o cachorro, deitado aos pés de Victor. Márgaret e a Vovó Maria servem. Elas se sentam. Todos dão as mãos, abaixam a cabeça e fazem o sinal da cruz. Começam a comer. Estão felizes, com seus rostos sorridentes.

Victor Jr.: O que você colocou nessa sopa? Está deliciosa!

Márgaret: *(Ri modestamente)* Tem o mesmo gosto de sempre.

Raquelzinha: Está mesmo.

Victor Jr.: Está mesmo. Vovó Maria, me passa o sal?

Márgaret: Ah, nãoooooo, não pode ser! Está horrível, não tem gosto de nada... *(pega o prato de Victor Jr. e coloca sal)*.

Victor Jr.: Mãe, não, não, eu só queria um pouco de sal, mas a sopa ficou deliciosa, não é a sopa mais gostosa do mundo?

Todos, exceto Márgaret: Sim, é a sopa mais gostosa do mundo.

Márgaret: É mentira! *(Ela pega o molho de tomate e tenta despejar no prato do filho)*.

Vovó Maria: Minha querida filha, sua sopa está boa.

Márgaret: É mentira! *(Pega a panela e despeja o que sobrou na pia. Tenta despejar o molho de tomate nos pratos deixados sobre a mesa)*.

Vovó Maria: Tem exatamente o mesmo gosto da sopa que eu fazia para o seu pai.

Márgaret: *(Pausa. Prestes a chorar)* Sério? Não acredito em você...

Raquelzinha: Está deliciosa, mãe *(toma várias colheradas da sopa rapidamente)*.

Márgaret começa a chorar. Raquelzinha cospe a sopa de volta no prato, Victor Jr. prova sua sopa e a cospe também. Todos, menos Márgaret, que segue chorando, dão sua comida ao Floffy.

Márgaret: Vocês são a melhor família do mundo. Deus me presenteou com a melhor família que existe em todo o planeta Terra. Nunca pensei que teria filhos tão perfeitos e um marido tão perfeito. Sou tão feliz, somos tão felizes aqui.

Raquelzinha: Sim, somos todos felizes aqui.

Todos estão sorrindo muito. Victor Jr. não aguenta tantos sorrisos. Vomita.

Márgaret: Vitinho! O que está acontecendo, meu filho?

Victor Jr.: Mãe...

Márgaret: Meu filho, fala comigo, me diz o que está acontecendo. A comida te caiu mal, ficou horrível...

Víctor Jr: *(Respira fundo. Pausa)* Encontrei os papéis.

Victor: Junior, de que papéis você está falando?

Victor Jr.: Minha certidão de nascimento.

Música dramática.

Vovó Maria: Eu disse a vocês! Eu disse que ele ia descobrir algum dia.

Raquelzinha: Do que estão falando?

Victor: Raquelzinha, vá para o seu quarto.

Raquelzinha: Eu quero saber o que está acontecendo. Vic, o que tem com a sua certidão de nascimento?

Victor: Raquel.

Silêncio. Raquelzinha se levanta e sai.

Victor Jr.: Eu exijo uma explicação.

Márgaret: *(Respira fundo)* Quando eu fiquei grávida de você...

Víctor: Chega.

Victor Jr.: Continua.

Márgaret: Foi uma gravidez muito difícil, eu já te contei isso...

Víctor: Cala a boca.

Víctor Jr.: Continua.

Víctor: Se você continuar falando, eu vou embora *(se levanta)*.

Víctor Jr.: Se você não me contar, eu vou embora *(se levanta)*. Mamãe...

Márgaret: *(Com a cabeça entre as mãos)* Quando você estava dentro de mim, detectaram um tumor na sua cabecinha, que era muito perigoso para nós dois... Isso você sabe. Ele tinha de ser removido para nos salvar, mas, acima de tudo, para salvar você. Se fosse por mim, eu teria morrido, isso não me importava; me importava você. Aos sete meses, os médicos tiveram que forçar o seu nascimento para poder te operar, mas quando você nasceu, eles perceberam que não era um tumor, mas sim sua irmã, sua irmã gêmea. *(Victor sai)*

Seu cordão umbilical estava estrangulando a menina. Ela era cinza, estava fria e imóvel, como pedras... Ou tumores.

Victor Jr.: Por que você nunca me contou?

Márgaret: Para te proteger, pra que eu ia te contar? Eu não queria que você se sentisse mal, como agora, meu amor, meu sol, meu tudo. No fim das contas foi melhor, assim eu só tive você e o meu amor é só para você, você não precisa dividi-lo com mais ninguém.

Víctor Jr.: E Raquelzinha?

Márgaret: Você é a minha razão de viver.

Víctor Jr: Preferia ter morrido, nem que fosse para te matar. *(Ele se levanta e sai)*

Vovó Maria: *(Serve água para a filha, a abraça)* Eles não estão falando sério, tenho certeza de que não queriam fazer isso com você, é que você tem a pele muito sensível *(ela coloca um saco de gelo na perna onde ela tem um hematoma)*.

Mas isso é importante, quando o seu marido voltar, seja boazinha com ele, lhe faça carinho *(lhe dá um tapa forte)* e faça uma sopa decente para ele, que um homem com fome é o demônio, isso ficou nojento. Você tem que ser boazinha. Vitinho vai superar isso, você vai ver.

A Vovó sai. Victor Jr., com uma mala na mão, sai da casa. Márgaret fica sozinha chorando. Floffy lambe o seu rosto.

Dia 2 / Capítulo 1 / A morte da geladeira.

Cozinha. Sobre a mesa, uma caixa de geladeira e o caixão do Cachorro. Todos, de luto diante das caixas, terminam de rezar a Ave Maria, fazem o sinal da cruz e se sentam à mesa. A Mãe serve o café, eles bebem em silêncio.

Mãe: Já que estamos todos juntos, quero aproveitar para fazer um anúncio pra vocês.

Filho: Agora não, Mãe, seus anúncios são sempre deprimentes.

Mãe: Esse não, esse é alegre. *(A Filha se levanta, tenta sair da cozinha)* Senta onde você estava. *(A Filha volta)* Hoje, o coração desta casa partiu...

Filho: Isso não é nada "alegre". Nós já sabemos...

Mãe: *(Aumentando a voz)* Hoje, o coração desta casa partiu; mas o que é a morte senão a expressão máxima da vida? A morte serve para que possamos refletir, para encontrarmos um equilíbrio espiritual e nos redirmos com Deus a partir da dor e da perda. Nossos

corações não podem suportar mais isso; tanta morte... É por causa do que foi dito anteriormente que a partir de hoje, sob este teto, ninguém mais morrerá.

Vovó: O que você quer dizer?

Mãe: A partir de hoje, está totalmente proibido morrer nesta casa.

Filha: Isso não é possível.

Mãe: Sim, é possível. Eu sou a Mãe e eu faço as regras por aqui; nada nem ninguém morre mais! Todos nós sabemos o que acontece se sairmos para a rua: a morte é inevitável, agora então, para tomar medidas extremas, fica proibido atravessar a porta...

Filho: Ela ficou louca?

Vovó: E o quintal?

Mãe: Não. Está proibido. O quintal é um prelúdio da rua, pode debilitar vocês. Ninguém mais sai por nenhuma porta. Para evitar transtornos, retirei as portas do banheiro, dos quartos, do quintal de....

Vovó: A geladeira nunca saiu.

Mãe: A geladeira era um eletrodoméstico, ou seja, funcionava com eletricidade e a eletricidade vem de muito longe.

Vovó: O ar também vem de muito longe.

Mãe: Já chega. Vocês não saem mais e ponto. Eu sou a Mãe...

Filha: A Vovó é a sua mãe...

Mãe: A pessoa que ultrapassar o limite das portas receberá punições severas.

Vovó: Quem vai cortar a grama?

Mãe: Ninguém, vamos ver se cresce tanto que essa menina deixe de olhar pelas janelas.

Filho: (*Liga a televisão e coloca um videogame*) Vamos substituir a geladeira?

Mãe: Não.

Filho: Vamos enterrá-la?

Mãe: Não.

Filho: O que você vai fazer com isso?

Mãe: Ainda não sei. Podemos continuar usando.

Filho: Usar como? Não serve mais para gelar a comida, é para isso que serve uma geladeira.

Mãe: Não sei. Cala a boca e se concentra no seu jogo. Eu já vou resolver isso, logo depois do jantar, ou amanhã, não sei. Nós temos a vida toda para consertar isso.

Filha: Você acha?

Mãe: O quê?

Filha: Que nós temos a vida toda?

Mãe: Sim, sim, eu acho. Cala a boca todo mundo, agora! Calem-se! Que mal agradecidos vocês são. Essa é a notícia mais prazerosa e positiva que tivemos nos últimos meses: chega de mortes! É como se vocês quisessem morrer, eu não entendo. Eu pensei que vocês iam ficar tão felizes quanto eu, mas me oprimem com seus questionamentos absurdos e irrelevantes. Eu dou a vida eterna pra vocês e vocês me tratam desse jeito, eu, que só quero o bem-estar desta família, não acredito. É isso que eu ganho por ser burra, por dar mais amor do que vocês merecem. Eu me entreguei completamente aos meus filhos e à minha mãe, e quando, finalmente, parece que temos uma solução real, vocês me vêm com isso. Já chega. Acabou o momento em família.

Longo silêncio. Todos continuam tomando café sem se olhar. O Filho continua com seu jogo no mudo. Quando acaba o café, a Vovó quebra um pouco o silêncio.

Vovó: Uma noite, quando voltei de nadar no rio, um cachorro cinza tinha entrado na casa.

Filha: *(Para o irmão)* Quantos anos a Vovó tem?

Filho: Uns oitenta e seis.

Vovó: Pergunta pra mim, não seja tímida.

Filha: Ele já me disse.

Vovó: Pergunta pra mim.

Filha: Quantos anos você tem?

Vovó: Cento e cinquenta.

Mamãe: A Vovó tem sessenta e seis anos.

Vovó: Eu tenho cento e cinquenta. Cinquenta pra cada um de vocês.

Filha: Não, ela deve ter uns oitenta, eu já vi pessoas na televisão com sessenta e poucos anos e não são assim.

Mãe: A vida foi dura com ela, e lembre-se que o seu avô deixou ela assim.

Vovó: Por que falam de mim como se eu não estivesse aqui?

Filha: Como assim?

Filho: É, porque era bêbado e por ter morrido.

Filha: Ah...

Vovó: Não falem assim do meu marido. Por que falam como se eu não estivesse aqui?

Filho: *(Pausa o jogo por um momento)* Porque não está, Vovó.

Vovó: *(Dá um tapa na Filha, ela reclama)* Viu como eu estou?

Filho: *(Continua jogando)* Tudo bem, Vovó, se acalme.

Vovó: Você é que não está... O dia todo grudado nesse aparelho, seu cérebro vai todo aí.

Filho: Essa é a ideia, você faz o mesmo com suas novelas, e notícias e programas de auditório... Vocês foderam a minha vida.

Filha: A minha também.

Vovó: A minha também.

Mãe: A minha mais.

A Vovó ri. Todo mundo se contagia e ri alto, exceto a Mãe.

Capítulo 2 / Dia 2 / Hora do café.

A Vovó toma café. A televisão está ligada.

Vovó: Você se lembra quando ficamos acordadas a noite toda velando ele? Foi ontem à noite. Todo mortinho.

Filha: *(em silêncio, a voz vem de fora)* É estranho te ver assim, Vovó... Me surpreende que você ainda consiga beber sozinha. Me surpreende que você ainda esteja viva, com seu rosto cheio de rugas e buracos.

Talvez eu devesse levá-la. Você quer que eu te leve, Vovó?

Vovó: Por que sua mãe comprou um caixão tão pequenininho para ele? Acho que ninguém percebeu que ele era enorme. E mordia! Como ele mordia...

Você realmente acha que os mortos ficam menores? Tem gente idiota que pensa isso. Eles ficam maiores.

Na televisão, a Filha aparece empurrando a cadeira de rodas com sua avó. Empurra-a para a porta da frente, pega um casaco e saem. Elas descem uma colina, a cadeira ganha velocidade.

A Filha grita e dispara.

Vovó: Filhinha, me escuta com atenção. Quando eu morrer, não quero nenhuma caixa, você está me ouvindo? Quero que me joguem no rio. O que fica atrás do quintal. Mesmo que esteja sujo.

A ladeira termina e elas perdem velocidade, chegando a um rio. Entram na água, espirrando-a alegremente. Anoitece. A Vovó começa a gritar, a Filha afunda a cabeça da Vovó.

Você está bem? Quando nasceu todos achavam que era burra porque aprendeu a falar quando tinha cinco anos de idade. Você se lembra? Eu não sei se é porque ainda é difícil. Por que não fala?

A Vovó fica boiando de bruços. A Filha retorna.

Se um dia não se comportar bem, vou levá-la embora secretamente. Está me ouvindo? Não vou contar nada para a sua mãe, vou levá-la e vou jogá-la no rio. E aí ninguém vai te encontrar, vai anoitecer e os cachorros vão comê-la quando estiver boiando. Não chore! Ah, você está com medo? Então faça o que a sua Vovó diz.

A Filha entra pela porta da frente da casa, molhada, caminha até a cozinha e senta-se em frente à Vovó.

Vovó: O que aconteceu? Vá se trocar. E coloque alguma coisa decente. Vamos velar o Floffy.

Filha: O que aconteceu com Floffy?

Vovó: Você não lembra o que sua mãe disse esta manhã?

Filha: Eu tinha esquecido.

Vovó: Vá se trocar. O caixãozinho está pronto.

Filha: Eu não quero.

Vovó: Ouça o que a sua Vovó diz.

Filha: Eu não quero me trocar, não quero ver o caixãozinho.

Vovó: Não chore! Se você não ficar quieta, vou te levar para o rio e já sabe o que vai acontecer. Ah, você está com medo? Então ouça o que a sua Vovó diz.

A Filha vai se trocar. A Vovó tenta levar a xícara de café à boca, mas ela cai e se quebra. Lá fora, um cachorro late.

Dia 2 / Capítulo 3 / Mães e filhas.

A Mãe limpa a cozinha, limpa bastante embaixo da geladeira.

Vovó está dormindo. A Filha entra.

Filha: O que tem aí?

Mãe: Não sei.

Filha: Todos os dias temos que limpar isso. Será que não tem alguma coisa podre?

Mãe: Não, não tem nada, eu já olhei bem... É estranho.

Filha: Parece sangue, é muito estranho que...

Mãe: Sim, eu já disse que é estranho. Deixa eu limpar ou limpe você. O que você estava fazendo?

Filha: Nada.

Mãe: Estava olhando pela janela?

Filha: Não.

Mãe: *(Dá um tapa nela)* Não minta para sua mãe.

Filha: Desculpe... Mãe, o que tem lá fora de tão ruim?

Mãe: É perigoso, muito perigoso, já explicamos pra você. Você sabe o que aconteceu com o seu pai. É procurar o perigo.

Filha: Me conta mais uma vez?

Mãe: Estou te contando, você não está vendo no noticiário as coisas que andam acontecendo lá fora? Pessoas mortas, só tem isso, só tem pessoas mortas.

Filha: Isso não, sobre o meu pai.

Mãe: Você já sabe: ele saiu para a rua e a rua o devorou.

Filha: Assim, sem mais nem menos?

Mãe: Sim, assim mesmo. Deixa isso. Pare de olhar para fora. Pare de pensar nisso. Pare de pensar em tudo, que ninguém quer as meninas que pensam muito, porque elas ficam loucas.

Filha: Foi isso o que aconteceu com você?

Mãe: *(Dá outro tapa nela)* Cale a boca. Pega um pano e termina de limpar isso. *(Ela se levanta e lava a louça. As duas fazem suas tarefas em silêncio).*

Filha: *(Sentada imóvel na mancha)* Mãe... Acho que está saindo sangue de mim.

Mãe: O que?

Filha: Embaixo. Minhas roupas estão manchadas.

Mãe: Tá doendo?

Filha: Não tenho certeza. Eu sinto coisas.

Mãe: Onde? O que você sente?

Filha: Como se fosse muita vontade de correr. *(Pausa)* Não sei o que é que estou sentindo. É alguma coisa na barriga, como quando a gente sente muito medo.

Mãe: Você está com medo?

Filha: Não sei.

Mãe: Vem para a mesa *(Vai até ela, a abraça, a ajuda a levantar-se e a deitar-se sobre a mesa. Confere a virilha dela).*

Filha: O que eu tenho?

Mãe: Sangue.

Filha: Eu vou morrer?

Mãe: Não.

Filha: Se eu for morrer, me leve para fora, eu não quero morrer sem saber como é o cheiro, me leve para fora, mãe. Tenho certeza que cheira diferente, que não cheira tão forte, mãe, por favor, mãe...

Mãe: Você não vai morrer, não seja boba. Desceu pra você, só isso. E vai se acostumando porque daqui pra frente vai acontecer a mesma coisa com você todos os meses.

Filha: O quê? Eu não entendo. Por que está saindo sangue por baixo?

Mãe: Eu já disse para você não pensar tanto.

A tela da TV liga e vemos um videogame pausado onde está escrito "GAME OVER. WANNA TRY IT AGAIN? YES - NO", um cursor seleciona "NO" e a tela permanece acesa, sem transmissão, com um ruído. O Filho entra, vê a cena por um momento, sente terror.

Filho: O que é isso?

Mãe: *(Cobrando-a)* O que você está fazendo aqui? Vai embora, sai!

Filho: O que você tem aí? *(Aproxima o rosto da virilha da sua irmã)*

Mamãe: *(Levando-o embora)* É coisa de mulher, vá brincar no quintal. Sai, eu te aviso quando a comida estiver pronta.

O Filho caminha lentamente, com o olhar fixo entre as pernas de sua irmã. A Vovó acorda.

Vovó: O que aconteceu? O café está pronto?

Filha: Vovó!

Vovó: Filhinha, o que aconteceu com você? Que confusão é essa? Não se pode tirar uma sonequinha tranquila que viram a casa de pernas pro ar. Deixei você limpando aquela mancha e agora tem sangue por todo o chão; você precisa aprender a controlar melhor os seus filhos. O que essa aí está fazendo deitada na mesa? Que falta de respeito, a mesa é para comer, não para fazer coisas sujas.

Mãe: Acho que desceu pra ela.

Vovó: Já era hora, estava atrasada. Você tem que lavar ela bem e ver como fazemos com o outro. Eles não podem mais brincar.

Mãe: Você acha?

Vovó: Você sabe que sim. Eles não podem mais brincar.

Mãe: Ok, vou inventar alguma coisa para que não seja um baque.

Filha: O que está acontecendo comigo? O que desceu pra mim?

Mãe: Meu amor, minha menina... Você acabou de se tornar uma mulher e isso é terrível, você ofendeu a Deus e agora Ele colocou uma prova para você se redimir, uma prova de amor, fidelidade e respeito eterno.

Quando um bebê nasce, não é nem homem nem mulher, é apenas um bebê. Você sabe que lá embaixo está a porta de Deus e Ele mora lá dentro, é a casinha e a casa é a coisa mais importante; é o que nos dá a vida e sua ausência nos dá a morte. Deus é bom e faz a sua própria morada dentro de nós e somente Ele pode tocá-la.

A partir de uma certa idade, as pessoas começam a pensar em coisas que não deveriam e se perguntam por que e por que, mas já sabemos que para isso é que servem as orações, para manter as nossas cabeças dentro da casa, é assim que Ele nos protege e nos mostra o Seu amor.

Deus é muito bom e tolerante, a maioria das perguntas Ele responde nas mesmas orações, mas de todos os pensamentos que atravessam a nossa mente e o nosso corpo, o único que Deus não gosta é o de sair de casa. Você andou pensando nisso e o ofendeu. Esse pensamento só acontece uma vez na vida ou nunca acontece, mais ou menos na sua

idade. Se isso nunca acontecer com você, então você cresce e se torna um homem, mas se você sente e pensa que precisa ir embora de casa, Deus fica bravo e de vez em quando faz tremer o seu templo e dá golpes na porta e nas paredes, te morde, passa sua língua fervente sobre você e te perfura repetidamente até você começar a sangrar e isso faz você ser uma mulher.

Filha: Eu não quero, perdão, perdão!...

Vovó: Você não pode fazer mais nada, minha querida, mas não se preocupe, quando você envelhece, isso desaparece. Isso mesmo, enquanto isso, você não pode brincar com o seu irmão novamente, a menos que nós estejamos, vocês não podem mais tomar banho juntos e vamos mudar os lugares de vocês na mesa por alguns dias. É assim que Deus ordena. Agora você vai ter que usar camisa o tempo todo, comece a fazer isso a partir de hoje para que vá se acostumando. Afinal de contas, esse é o truque: que você vá se acostumando até que se esqueça. Então, quando você parar de pensar e sentir, Ele irá te libertar do castigo e você deixará de ser mulher novamente.

Vem, vamos limpar isso e tomar um banho, sua mãe vai lavar a sua roupa para que possamos comer todos juntos.

Dia 2 / Capítulo 4 / Onde estava a família?

Sala. Tudo está fora de lugar, as poltronas, a televisão, o caixão de Floffy, a caixa da geladeira e um terceiro. O Filho está na cadeira de rodas da Vovó, um pouco entorpecido, com um bichinho de pelúcia que era de sua irmã. A Vovó dorme deitada em uma poltrona. O aparelho de televisão está ruim, e foi a Mãe quem começou a bagunça, tentando fazê-lo funcionar. Ela tem o rosto de alguém que não dorme há dias e tem chorado muito.

Mãe: Tudo parou de funcionar.

Filho: Cabo.

Mãe: Qual cabo?

Filho: Cozinha.

Mãe: Não posso ir, a Vovó está dormindo.

Filho: Cabo.

Mãe: Eu já sei, veja, está tudo vazio, parece que ainda não nos livramos dos ratos. *(Silêncio)* Vamos conversar sobre algo, posso te contar uma coisa?... Hoje eu decidi não me matar. *(Longo silêncio)* Um dia eu disse “quando eu não puder ver televisão com a minha família, minha vida estará completamente destruída, então, esse é o dia em que terei que morrer”, mas acontece que eu proibi que se morra, está lembrado? Ninguém respeita isso,

mas não ficaria bem eu faltar com a minha própria palavra... Essa tv não vai mais funcionar, eu já sabia disso há alguns dias, estive procurando algo para me matar, mas não há nada aqui na sala, pensei agora em pegar uma faca, mas a Vovó está dormindo, ela já está dormindo há algum tempo, certo? O fato é que hoje eu tive que tomar essa decisão importante: me mato ou não me mato? Não consegui, você tem uma mãe muito covarde, e mesmo que eu quisesse, não poderia, porque eu não estou totalmente viva, não se pode matar o que já está morto, você não acha? Eu estou um pouco transparente, veja: é a falta de vida. Vocês também, por isso é verdade que ninguém mais morre.

Vovó: Tem certeza?

Mãe: O quê? Eu não sabia que estava acordada.

Vovó: Eu sempre estou. Por que você não vai mais se matar?

Mãe: É o que estou dizendo, porque não estou viva o suficiente.

Vovó: Você sabe o que a Bíblia diz sobre isso.

Mãe: Não, mãe, não sei.

Vovó: Você tem pensado em sair?

Mãe: Não.

Vovó: *(levantando-se)* Não minta para mim. Você também saiu estragada.

Mãe: Não fale assim comigo.

Vovó: Eu sou sua mãe, que você nunca se esqueça disso. Volte a colocar a sala do jeito que estava e faça a televisão funcionar.

Mãe: O cabo está na cozinha.

A Vovó termina de se levantar, empurra a cadeira com o seu neto e olha para ela. Os três saem pela cozinha. Ao voltar, a Mãe traz um cabo longo e imponente, arruma a sala toda e conecta a televisão, a imagem não é nítida, mas funciona.

A Vovó se senta na poltrona e traz o Filho para perto dela, a Mãe deita em seu colo, a Vovó a embala e encosta a cabeça dela em seu peito, como se ela fosse um bebê.

Dia 3

Dia 3 / Capítulo 0 / Laços de Família. Capítulo 103

Toca a abertura de Laços de Família. Márgaret na cozinha, usando um vestido justo, preparando alguma coisa para comer. Sentado à mesa, Victor, olha para ela em silêncio.

Victor: Você não está com uma aparência excepcional hoje. Alguns dias você consegue, mas hoje não.

Márgaret: Você não me avisou.

Victor: Não tenho que te avisar, você teria que estar excepcional sempre, como se você realmente fosse. Não dá mais tempo. Hoje não. Isso é como uma bomba. Você vai ficar cheirando assim a noite toda?

Márgaret: Como estou cheirando?

Victor: Não sei, tipo... Você acha que vai continuar cheirando assim?

Márgaret: Não sei a que estou cheirando, estou cozinhando.

Victor: Você tinha que largar essa cozinha. Que contratem uma cozinheira em tempo integral. Hoje você tem que estar excepcional e não aqui cozinhando e com um cheiro esquisito.

Márgaret: Ninguém sabe fazer as coisas direito, a casa cai se eu não cozinhar.

Victor: Sim, isso é verdade. Essa merda tá desabando sobre nossas cabeças.

Márgaret: Vai ficar tudo bem, você não precisa ficar nervoso.

Victor: Nada vai ficar bem. Você tá cheirando a cebola e alho! É esse o seu cheiro.

Márgaret: Sim. Desculpe.

Victor: Bom, se apresse. É só isso que eu digo.

Márgaret: Sim, sim, desculpe. Que horas eles vêm?

Victor: Não vem ninguém.

Márgaret: Como assim?

Victor: Não vem ninguém. Ficou tarde. Você estragou tudo.

Márgaret: E o que eu faço com isso?

Victor: Damos para o cachorro. Não podemos nos dar ao luxo de comer isso se não vamos receber visitas. Não fique aí olhando, dê para o cachorro! Não me atrase mais.

Márgaret: Não pensei que ia demorar tanto.

Victor: Quero que façamos amor.

Márgaret: Agora não, estou cheirando à comida. Tenho que me arrumar.

Victor: Eu quero assim.

Márgaret: Não! Quero estar excepcional para você, e para isso tenho que me arrumar. Estou me sentindo mal.

Victor: Eu adoro que você se sinta mal, fica parecendo... Vulnerável. Adoro esse cheiro de cozinha que você tem no final do dia. É o único cheiro realmente seu. Ele me faz sentir em casa.

Márgaret: Chega.

Victor: Quero que você monte em mim de novo como num cavalo, vamos foder como costumávamos foder. Nesta casa tem que se voltar a ouvir o som das molas do colchão nos corredores.

Vamos fazer amor como quando nos amávamos. Isso vai trazer alegria às crianças.

Márgaret: Hoje não.

Victor: Hoje se foderá nesta casa, com ou sem você.

Márgaret: Estou com nojo.

Victor: É assim que tem que ser.

Sai. Ela começa a comer a comida que tinha dado aos cachorros. A novela termina, aparecem os créditos, a Mãe chora amargamente.

Vovó: Tá, tá bom, não é pra tanto, vem aqui. *(Coloca a cabeça dela em seu peito, como se fosse um bebê).*

Dia 3 / Capítulo 1 / A Morte da Filha.

A Mãe, sozinha, deitada de bruços, sobre um dos três caixões. A Vovó entra. A Mãe se senta.

Mãe: Que horas são?

Vovó: Duas. É a vigília que nos enfraquece, mas já já vai passar. Temos que fazer a última oração hoje, para que ela possa ir tranquila. Dói em todos nós, filhinha, mas vai passar, é assim mesmo.

Mãe: Vamos rezar.

O Filho entra em uma cadeira de rodas. Permanece na porta.

Vovó: Virgem puríssima.

Mãe: Rogai por nós.

Vovó: Virgem concebida sem pecado.

Mãe: Rogai por nós.

Vovó: Virgem prudentíssima.

Mãe: Rogai por nós.

Vovó: Virgem sempre virgem.

Mãe: Rogai por nós.

Vovó: Interceda para que esta alma encontre o seu caminho em direção ao Pai. Abençoe esta casa, reconforte o nosso espírito e dai-nos o pão de cada dia. Amém.

Mãe: Amém.

Vovó: Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e de Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor. Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia e subiu aos céus. Está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso. (*Respire*)

De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Mãe: Você não reza mais como antes.

Vovó: É o sono que me deixa esquisita.

Mãe: Há quanto tempo estamos aqui, mãe?

Vovó: A vida toda... Faz café?

Mãe: A essa hora?

Vovó: É hora do café. Assim vamos esperar até que ela se vá.

Mãe: E se ela não for?

Vovó: Ela tem que ir.

Mãe: Ainda tem sal nos cantos, talvez não se vá até que limpemos isso, foi ela que deixou isso assim.

Vovó: Esta casa não se deixa limpar. Faça um café para mim, por favor.

O Filho vai até a cozinha, faz o café.

Mãe: Graças a Deus ainda nos resta ele aqui.

Vovó: Mesmo que quisesse, ele não poderia morrer.

Mãe: Por que você não morre, mãe? Quantos anos você tem?

Vovó: Ainda não sei. (*Silêncio*) Ela não está morta.

Mãe: Não diga isso.

Vovó: Ela se foi, só isso.

Mãe: Partir é morrer.

Vovó: Desde que ele partiu, você...

Mãe: Para com esse assunto, você sabe que foi o papai que começou com isso.

Vovó: Seu pai não foi embora, seu pai morreu.

Mãe: Minha filha também.

O Filho entra com uma bandeja no colo, ele serve o café.

Filho: Tá com um gosto estranho.

Mãe: Sim, tudo fica ruim, não tem jeito das coisas não apodrecerem aqui.

Filho: Você fudeu tanto...

Vovó: A sua vida, sim, sim, já sabemos.

Dia 3 / Capítulo 2 / A Última Ceia.

Todos sentados à mesa. Tomam sopa com pão e vinho. A televisão está desligada. Tudo parece muito limpo e novo. A Filha tem um bichinho de pelúcia. O Filho tem o controle da televisão, muda de canal, está no “mudo”. Silêncio.

Vovó: Estou com um mau pressentimento hoje.

Filha: Eu também, parece que tudo está prestes a tremer, está assim o dia todo, mas não treme.

Mãe: Ah, mãe, não coloque coisas na cabeça da menina.

Vovó: Estou falando sério, alguma coisa vai acontecer hoje.

Filha: Sim, porque não treme, a sensação é de que vai tremer, mas não treme. E é por isso que dá medo.

Filho: A sopa está boa hoje.

Filha: Sim, ficou uma delícia.

Vovó: Está muito calma essa casa, alguma coisa está acontecendo.

Mãe: Vamos comer em paz, não faça a gente perder uma tarde tranquila, que isso não é muito comum. Quer que eu faça café para você?

Vovó: Ah sim, por favor. *(Pausa)* Você está estranha, mais amável, parece feliz.

Filho: Hoje você está diferente, é verdade, mas não acho que seja ruim.

Filha: É o cabelo, está com uma cor diferente.

Mãe: Você viu? Acordei assim hoje. Ontem estava vermelho e hoje está amarelo porque é lua cheia e você sabe que a mamãe muda de cabelo com...

Filha: Mas não é lua cheia.

Mãe: É sim, boba.

Filha: Não é, eu conferi ontem.

Mãe: Eu te disse para não sair para o quintal à noite, meu amor.

Filha: Não, não vi pelo o pátio, mas pela janela.

Vovó: O que houve, por que você está tão feliz?

Mãe: *(Faz uma pausa, pega a Filha no colo)* Tenho um anúncio a fazer.

Filho: Agora não, mamãe, seus anúncios são deprimentes.

Vovó: Não, meu amor, não faça isso com a gente.

Mãe: Esse não é deprimente, de verdade. Vocês se lembram do que nos fazia falta para sermos uma família completa, uma família feliz?

Vovó: O que você fez?

Mãe: Um presente.

Vovó: A última vez que você disse algo assim, nós acabamos no rio.

Filha: O rio não, Vovó. *(Para a Mãe)* O que você trouxe para nós? *(Beija o seu rosto)*

Mãe: A partir de hoje, começaremos a ser felizes para sempre!

(Ela abraça a Filha, coloca-a no chão, sai, volta com uma caixa de papelão. O Filho abre, tem um cachorro. As crianças estão felizes.) *Aí está! (A Filha a abraça pela cintura)*

Filho: Obrigado! *(Junta-se ao abraço.)*

Vovó: Por que você decidiu trazer isso? Já falamos sobre, por que você fez isso, minha filha? Por que? Isso está muito errado.

Mãe: É bom que eles tenham alguém com quem brincar. Isso não vai prejudicar ninguém. É normal.

Vovó: Isso é o que você pensa. Vamos passar por tudo de novo e as desgraças cairão sobre esta casa... Por sua culpa.

Mãe: Chega, mãe, como você está chata hoje. Não se pode ter um dia tranquilo nesta casa. Isso vai me fazer bem também, alguma companhia.

Filha: Mãe? Acho que a Vovó tem razão *(Pega o saleiro e joga punhados de sal nos cantos)*.

Mãe: Não faça isso, não coloque ideias na cabeça da menina, pelo amor de Deus.

Vovó: Deixa ela, ela é a única que entende dessas coisas. Agora temos que nos preparar, tem um novo membro na família, teremos que abrir espaço para ele na mesa.

Filho: O nome dele é Floffy!

Ele brinca com o animal de estimação, a Filha entra na brincadeira, a Mãe olha para eles, a Vovó acende algumas velas e vai embora.

Eles continuam brincando, a televisão liga e mostra a Vovó em seu quarto, deitada no chão. Reza o Pai Nosso.

Dia 3 / Capítulo 3 / Os irmãos.

A Mãe limpa a mesa, pega um pano e limpa mais do que o necessário. Vai até a geladeira, a arrasta, limpa embaixo e a coloca de volta em seu lugar. A Filha entra, a Vovó dorme em sua poltrona, em frente à televisão que está transmitindo algum programa de resolução de conflitos legais.

Filha: O que tem aí embaixo?

Mãe: Não sei.

Filha: Parece sangue... Tem que limpar todo dia. Será que a Vovó tem razão e tem algum animal morto aí?

Mãe: Não, não tem nada.

Filha: É muito estranho que...

Mãe: *(Entrega o pano para ela)* Não tem nada ali. Está perfeitamente limpa. Abaixese e veja. Se você acha que está sujo, limpe você *(saí)*.

A Filha fica limpando o chão, conferindo os arredores da geladeira. O Filho entra e olha para ela. Ela o percebe depois de um tempo.

Filha: O que foi?

Filho: Nada. *(Ela, ainda agachada, olha fixamente para ele)* Por que está me olhando?

Filha: Está com os mesmos olhos de uns meninos ontem. *(Levanta-se)* Eles estavam sentados no muro da entrada, fumando e olhando para um pôster de uma garota de maiô. Eram três, dois com caras de pervertidos, mas havia um que transmitia um pouco de ternura... Você tava com a cara assim. De pervertido terno, igual ele.

Filho: Do que você está falando?

Filha: Você gosta de me ver?

Filho: Para de falar besteira.

Filha: Você tem cartazes assim no seu quarto, eu já vi... Você usa para se masturbar?

Filho: O que você tem? Cala a boca.

Filha: Assim que fala, não é? Me diz o que você pensaria se um dia me visse em um pôster assim, vestindo um maiô, sorrindo com os dedos na boca e de joelhos... Você ia gostar? Você se masturbaria? *(Silêncio)* Responde, estou perguntando de verdade.

Filho: Não, eu não me masturbaria.

Filha: Por que não?

Filho: Porque você é minha irmã.

Filha: Que que tem isso?

Filho: Eu não me masturbaria. Por que você está falando disso?

Filha: Agora estou muito chateada.

Filho: E você vai começar a se divertir tirando fotos semi nua?

Filha: Não, acho que não... Pensei que pudesse ser uma brincadeira. Como você se sentiria?

Filho: Não sei, acho estranho, talvez eu ficasse bravo... Não sei. Mas eu não teria porque ver isso.

Filha: Desde que desceu pra mim, não podemos brincar... É chato.

Filho: Mas podemos conversar e fazer outras coisas... *(Longo silêncio, ela continua olhando para ele fixamente)* O quê?

Filha: Todo mundo gosta de olhar assim?

Filho: Temos que falar sobre isso?

Filha: Sim.

Filho: *(Breve pausa)* É uma coisa que acontece com a gente.

Filha: Quais foram os primeiros peitos que você viu?

Filho: Da nossa mãe.

Filha: Esses não contam.

Filho: Foram os primeiros que vi desse jeito. Ela estava tomando banho. Ela tomava banho enquanto ele cagava e olhava pela janela.

Filha: Você lembra como ele era?

Filho: Um pouco. Meio borrado, meio acinzentado, todo o banheiro cheio de vapor de chuveiro. Eu sempre entrava, escovava meus dentes e ia tomar banho quando a mamãe terminava. Os três ali, todas as manhãs. Mas naquele dia a água que caía sobre os peitos da mamãe era diferente. Era uma água densa que escorria até pingar em seus pelos.

Filha: Que nojo.

Filho: É, falando em voz alta parece nojento... Foi estranho. Acho que isso acontece com todo mundo em algum momento. Alguns com uma revista do tio, outros com a tia que acabou por dormir na mesma cama, outros com a prima mais nova brincando de esconde-esconde, outros com os irmãos... Fiquei imóvel olhando pra ela... Quando ela

percebeu, olhou para mim de forma estranha e perguntou se eu me sentia bem. Ele permaneceu em silêncio. Ela disse para eu ir embora.

Filha: E depois?

Filho: Não me deixaram mais entrar de manhã. *(Ela o abraça)* Você tem os olhos estranhos.

Filha: A Vovó diz que tenho um pouquinho do diabo dentro de mim por haver pecado.

Filho: Como você pecou?

Filha: Querendo sair daqui.

Filho: Às vezes eu também quero sair.

Filha: E você também não tem o diabo dentro de você?

Filho: Isso só acontece com as mulheres.

Filha: Não entendo.

Filho: Eu também não, mas não tenho essa ferida que você tem, por isso o diabo não pode entrar em mim.

Longo silêncio, ainda abraçados, eles se olham. Ela se separa e olha para o chão, há uma pequena poça de sangue embaixo dos dois. Os dois têm as calças manchadas.

Filho: Foi você ou a geladeira?

Filha: Não sei, desculpe, eu vou limpar.

Ela pega um pano e limpa o chão, tira as calças e a cueca boxer do seu irmão e sai com as roupas sujas. Entra Floffy, lambe ele e o chão.

Dia 3 / Capítulo 4 / Onde está Floffy?

No escuro, apenas a luz da geladeira aberta. A Vovó tem uma faca nas mãos e está coberta de sangue. O chão está cheio de gelo, água e sangue.

Vovó: Uma noite, quando voltei de nadar no rio, um cachorro cinza tinha entrado na casa, ele era feio, grisalho e rígido; como as pedras ou os tumores. Eu me assustei e fui tirar ele para fora, mas Raquel... Márgaret... Maria... Não sei, essa aí me disse que não, que ele ia ficar. Eu disse a elas que ele tinha que ser expulso, mas elas não me deixaram; é que quando você chega a uma certa idade, as palavras não significam nada, param de importar. Eu acho que os seres humanos têm tempo demais.

Acontece que o bendito cachorro ficou em casa, mas era como se não existisse, sentado na mesma posição o dia todo, na cadeira de balanço, sem respirar, sem latir e com os olhos fixos na janela: sem piscar.

Todos queriam que ele fizesse parte da família, que brincasse, comesse, fosse dar um passeio... Mas ele não fazia nada, nem deixava que fizessem com ele, sempre na cadeira de balanço, sem respirar, sem latir e com os olhos fixos na janela. Sem piscar.

Talvez ele nos odiasse porque o chamávamos de um nome ridículo, não sei, mas todos os cachorros recebem nomes assim, faz parte da diversão.

Ele não gostava de ficar preso em uma casa, ele queria viver lá fora e um dia ele conseguiu. Foi embora para sempre... Para sempre. Ninguém quer viver para sempre, mas ninguém nunca quer morrer.

Temos tempo demais para pensar na morte. Tempo demais.

Filho: *(em uma cadeira de rodas)* Vovó, vó? O que está fazendo? Por que tem água por todo o chão?

Vovó: Ninguém nunca quer morrer.

Filho: O quê? *(Silêncio, ele acende a luz e fecha a porta da geladeira)* Está bem, fique tranquila. Você quer que eu faça café?

Vovó: Que horas são? Já é tarde para tomar café.

Filho: Vó, você está bem? Está fazendo frio, você vai ficar doente *(pega um pano e seca)*. Isso é sangue? *(A Vovó ri, ele limpa o chão)*

Vovó: Um dia acordei de noite, fui beber água e o cachorro estava na cozinha, eu nunca tinha visto ele antes.

Mãe: *(Entra rapidamente)* Meu amor, você viu...? *(Pausa)* O quê aconteceu aqui?

Vovó: Eu estava contando para as crianças a história do cachorro que apareceu...

Mãe: Agora não, mãe, temos um problema, não encontramos a...

Vovó: Ah, mas me deixa, eu vou da parte em que eu estava na cozinha.

Filho: Vovó, não conte essa história.

Vovó: Eu não entendo o que acontece com essas crianças, sempre te disse que tinha algo de errado nelas, quando uma pessoa não quer ouvir histórias é porque alguma coisa está acontecendo. Por que vocês não gostam mais?

Filho: É uma história horrível, mas antes a gente não entendia.

Vovó: Onde está a menina? Diga a ela que venha para tomarmos café. Não deveria sair tanto, não é bom para uma garotinha.

Mãe: Vai, chama a sua irmã.

Filho: Não é muito tarde?

Mãe: Não importa, precisamos de um momento em família.

(O Filho sai e retorna com o bichinho de pelúcia.)

Vovó: O que houve?

Mãe: Por que está molhada, o que aconteceu com você?

Vovó: Nada, já tirei o gelo da geladeira.

Mãe: Certo, vá se trocar.

A Mãe fica sozinha, liga a televisão, prepara o café e limpa a cozinha. O Filho se senta à mesa, coloca o bichinho de pelúcia no lugar da Filha e a Mãe serve a todos.

Mãe: Tenho um anúncio a fazer.

Na televisão, um cachorro correndo. O Filho bate na mesa, desliga a TV e vai embora. Sai uma mancha vermelha da geladeira. A Vovó dá um tapa em sua filha e sai.

O bichinho de pelúcia na cadeira. A Mãe sozinha.

San José, Costa Rica / 2016.